

Susana Correia

Universidade de Lisboa

António TABUCCHI, *O Tempo Envelhece Depressa* (trad. Gaëtan Martins de Oliveira), Alfragide, Dom Quixote, 2012. 143 pp. ISBN: 978-972-20-4962-7

Os nove contos que compõem *O Tempo Envelhece Depressa*, intitulados “O círculo”, “Pic plec, plic pec”, “Nuvens”, “Os mortos à mesa”, “Entre generais”, “Yo me enamoré del aire”, “Festival”, “Bucareste não mudou absolutamente nada” e “Contratempo”, abordam temas como a tomada de consciência das nossas acções, a reconstituição e indagação do passado e o encontro entre esse passado e o presente. Continuando um estilo próprio, Tabucchi insere os diálogos maioritariamente no corpo do texto, com excepção de “Nuvens” que tem um estilo de escrita ligeiramente diferente dos outros contos, apresentando uma conversa simbólica entre duas personagens.

Cada conto retrata, de forma particular, a relação entre memória e velhice e reflecte sobre as convulsões do século XX, as marcas que este deixou nas pessoas que o viveram e o carácter sempre presente de alguns acontecimentos passados. Os problemas sociais e políticos afloram as narrativas através de uma temporalidade própria e, por vezes, onírica. Desta feita, o protagonista comum a todos os contos é o Tempo, com o qual dialogam todas as personagens, de forma mais ou menos pacífica.

Merece destaque a importância dada à figura do inimigo, uma vez que a rivalidade se apresenta muitas vezes como uma faceta duradoura da amizade, conjuntura que o autor problematiza com mais enfoque em dois dos contos: “Entre generais” e “Mortos à mesa”. É de notar a impossibilidade de reconhecer o início e o fim das acções e falsas recordações que se misturam e diluem em “O círculo” e também a repetição da palavra “ideais” ao longo dos nove contos, muitas vezes no sentido crítico, como um dos sintomas das circunstâncias sociopolíticas

do século passado, nomeadamente em “Nuvens”, onde o autor aborda este tema de forma mais evidente.

Em *O Tempo Envelhece Depressa*, Tabucchi apresenta, além da sua abordagem pessoal à recordação dos acontecimentos que pontuaram o século XX, uma reflexão sobre a memória num sentido mais lato e, sendo o autor um exímio contador de histórias, a forma de a contar a outrem. Sem grandes sobressaltos, esta obra desconstrói a ideia tradicional de apresentação do conflito e da sua resolução. As histórias que compõem este livro semeiam uma inquietação no leitor seguida de uma pacificação e, mais importante, de uma reflexão interior que, em última análise, permite perceber um pouco melhor a condição humana no cenário pós-moderno.